

Halakha, Torah e Corte Mosaica - Parte III

Material de Acompanhamento

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução: Messorah

Rambam, em seu comentário da Mishnah, lista cinco categorias de Messorah:

- 1) Explicações sobre miswot que datam desde o Sinai.
- 2) Halakha leMoshe miSinai
- 3) Leis deduzidas pelo Sanhedrin, usando hermenêutica
- 4) Leis para impedir o povo de transgredir a Torah
- 5) Leis que se referem a mudanças no mundo

As quatro últimas foram abordadas nas palestras anteriores, e pelo menos as de números 3 a 5 se referem à atividade da Corte Mosaica, tornando dinâmica a aplicação da Torah.

Nesta palestra, nos concentraremos mais na primeira.

II - O Shabat

A Torah diz:

"Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o Shabat de YHWH teu Elohim; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas." (Shemot/ Êxodo 20:9-10)

Contudo, a Torah não dá nenhum indício da data exata do Shabat.

Pelos escritos do Mar Morto, sabe-se que pelo menos desde o século II AeC, Israel segue exatamente o mesmo Shabat que a atualidade.

Na época do Segundo Templo, fariseus, saduceus, essênios, a seita de Qumran, e samaritanos, todos seguiam o mesmo Shabat. Flavio Josefo relata:

"... onde um dos sacerdotes de fato permanecia, e dava um sinal antecipado, com uma trombeta, no princípio de cada sétimo dia, no crepúsculo vespertino, assim como à noite quando o dia se encerrava, de forma a dar notícia ao povo de quando deveriam deixar o trabalho, e quando deveriam voltar ao trabalho novamente." (Guerras 4:9:12)

Até hoje, mesmo grupos dissidentes como samaritanos e caraitas observam o mesmo Shabat do Judaísmo tradicional!

No entanto, pela Torah, não existe uma definição específica, além de: seis dias trabalharás, e no sétimo dia folgarás. Uma pessoa poderia fazer isso trabalhando de segunda a sábado e folgando no domingo. Ou, trabalhando de terça a domingo, e folgando na segunda.

Nem mesmo no Tanakh encontramos dados suficientes para estabelecer com precisão quem momento é o Shabat.

Ou seja, se alguém segue o Shabat do crepúsculo de sexta ao crepúsculo de sábado, está seguindo uma tradição oral, que é externa à Torah.

III - Peregrinos

A Torah diz:

"Disse mais YHWH a Moshe e a Aharon: Esta é a ordenança da Pessah: nenhum filho do estrangeiro [ben-nekhar - בן-נֶכַח] comerá dela. Porém todo o servo [‘eved - עֶבֶד] comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então comerá dela. O peregrino [toshav - תּוֹשָׁב] e o assalariado [sakhir - שָׂכִיר] não comerão dela. Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso. Toda a congregação de Israel o fará. Porém se algum peregrino [ger - גֵּר] se hospedar contigo e quiser celebrar o Pessah a YHWH, seja-lhe circuncidado todo o homem, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural [ezrah - אֶזְרָח] da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela. Uma mesma Torah haja para o natural [ezrah - אֶזְרָח] e para o peregrino que peregrinar entre vós [guer hagar betokhehem - גֵּר הָגֵר בְּתוֹכְכֶם]." (Shemot/Êxodo 12:43-49)

Aqui observa-se que a Torah distingue entre cinco classes de pessoas:

- Naturais
- Assalariados (não-judeus)
- Servos (não-judeus)
- Peregrinos não-residentes
- Peregrinos residentes

Essas cinco classes têm, inclusive, obrigações e aplicações diferentes na Torah. Por exemplo:

"Não comereis nenhum animal morto; ao peregrino [ger - גֵּר], que está dentro das tuas portas, o darás a comer, ou o venderás ao estrangeiro [nokhri - נֹכְרִי], porquanto és povo santo a YHWH teu Elohim. Não cozerás o cabrito com leite da sua mãe." (Devarim/Deuteronômio 14:21)

No entanto, a Torah parece falar como se o povo entendesse o que significam esses termos, e jamais os explica.

Na halakha, existe todo o registro da Messorah (Tradição) do que esses termos significam, e de quais as suas responsabilidades.

Sem isso, é impossível discernir tais papéis.

IV - Conhecimento Astronômico

Como foi visto em palestras anteriores, não há dados suficientes na Torah para o estabelecimento de um calendário único, e por isso grupos dissidentes divergem acerca do mesmo.

Porém, o próprio Tanakh diz que o conhecimento astronômico, necessário para o cálculo do calendário, era conhecimento transmitido oralmente pela tribo de Yissakhar:

"Dos filhos de Yissakhar, duzentos de seus chefes, entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer, e todos os seus irmãos sob suas ordens;" (Divrê haYamim Alef/1 Crônicas 12:32)

Não há registro desse conhecimento na Torah, e no entanto, o próprio Tanakh diz que ele se fez necessário para a aplicação da Torah.

V - O Cânon

Muita gente sequer pensa no cânon do Tanakh. Mas, a pergunta fica: Quem foi que o compilou?

A verdade é que o único registro completo que se tem dos livros sagrados é o que foi transmitido pela Corte Mosaica.

O cânon do Tanakh foi concluído e estabelecido Sanhedrin (Sinédrio) dos tempos de 'Ezra (Esdras) e os Homens da Grande Assembléia, e é composto das seguintes obras:

"Nossos rabinos ensinaram: A ordem dos profetas é: Yehoshua', Shofetim, Shemuel, Melakhim, Yirmiyahu, YeHezqel, Yeshayahu, e os Doze Profetas Menores..."

A ordem dos Escritos é Rut, o Livro de Tehilim, Iyov, Mishlê, Qohelet, Ekha, Daniel, o rolo de Ester, 'Ezra e Divrê haYamim." (b. Bava Batra 15a)

No entanto, entre apócrifos e pseudo-epígrafos do Segundo Templo, e os Escritos do Mar Morto, há mais de cem livros que não foram incluídos no cânon.

São livros que foram considerados como espúrios, ou como obras que não têm relevância para todo Israel, ou que contradizem a essência da Torah.

A Torah não determina quais escritos são sagrados para Israel, e nem estabelece critérios para escolhê-los.

Qualquer pessoa que aceite todo o Tanakh, está aceitando a autoridade da Corte Mosaica, baseada numa decisão que chega a nós por meio da Messorah (Tradição Oral).

VI - O Exemplo de Hilel

“Um certo pagão veio perante Shamai e perguntou: ‘Quantas Torot vocês têm?’ ‘Duas’, ele respondeu: ‘a Torah Escrita e a Torah Oral.’”

Eu acredito em você acerca da Escrita, mas não acerca da Torah Oral; faça de um prosélito com a condição de me ensinar [somente] a Torah Escrita.’ [Shamai] o repreendeu e o afastou irado.

Ele foi perante Hilel, que o aceitou como prosélito. No primeiro dia, ele lhe ensinou: Alef, Bet, Guimel, Dalet. No segundo dia, ele inverteu [a ordem das letras.]

‘Mas ontem você me ensinou de outra forma’, protestou. ‘Você não precisa, então, confiar em mim? Então confie em mim acerca da [Torah] Oral também.’” (b. Shabat 31a)

Todo o sentido do hebraico, das palavras, das expressões idiomáticas, etc. vem do povo judeu. Mesmo aqueles que são organizados por especialistas se baseiam em fontes judaicas.

A Torah jamais deixou dicionários, gramáticas, ou definições escritas. Tudo se baseia na tradição (Messorah) do povo judeu, conforme ilustra a história de Hilel.

VII - O Texto Massorético

Conforme atesta o site aleppocodex.org:

“Os massoretas buscaram preservar a tradição de leitura da Bíblia, que fora transmitida oralmente de geração em geração. Para esse fim, eles desenvolveram sinais vocálicos, que ajudam o leitor a ler as letras, ao indicar as vogais. Até a época dos massoretas, não havia nenhum sinal vocálico. Os manuscritos antigos encontrados no Deserto da Judéia, como os rolos de Torah atuais, não têm sinais vocálicos, e em cada versículo o leitor deve depender da tradição oral, que o ensina a ler...”

... Assim, por exemplo, a palavra דבר pode ser lida: davar (coisa), diber (ele disse), dubar (foi dito), dever (praga), e assim por diante. E mesmo quando o vav auxiliar é adicionado, como em דובר, pode ser lido como dubar (e foi dito), dover (um falante) e dover (uma barraca).” (The Masorettes)

O rabino Mikhael Bar-Ron define bem a questão:

“A natureza do hebraico (uma língua concisa composta de simples raízes de palavras) é tal que, sem espaços, palavras adjacentes escritas juntas podem ser divididas de formas diferentes, gerando redações alternativas e sentidos diferentes. Somente através da Tradição Oral desde Moisés foi possível saber onde uma palavra da Torah do Eterno termina e a próxima começa. Ainda assim, o sentido de muitas palavras não seria claro sem a Tradição oral da vocalização, uma vez que a escrita hebraica não tem vogais. Mesmo se soubéssemos o sentido básico das palavras, sem a Tradição Oral da pontuação da Torah (isto é, as quebras de meio de frase e as pausas), não poderíamos saber com certeza o princípio e o fim de frases e expressões.

Em suma, as pessoas nem se dão conta de que as Bíblias escritas em todo mundo incorporam uma grande parte da Torah Oral e da Tradição. Sem a Tradição Oral do Sinai, a Torah Escrita seria praticamente um livro selado.” (Oral Torah from Sinai)

Uma pessoa que quisesse desprezar a Messorah (Tradição Oral), e fosse coerente nesse propósito, tornaria a Torah de suas mãos uma caixa preta.

É impossível sequer dar um sentido à Torah, sem uma tradição de como ela se divide, como suas palavras são lidas, etc.

VIII - Implicações do Cânon

As implicações do aceite do cânon do Tanakh, em especial do ‘Nakh’, isto é, dos Profetas e Escritos, tem impacto direto e profundo na teologia, e não apenas no ato de cantar salmos.

A própria aceitação do monte do Templo, de Jerusalém como capital do Reino, da descendência davídica, e das profecias de restauração, depende diretamente da aceitação do cânon!

IX - Purim

"Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua descendência, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo determinado, todos os anos. E que estes dias seriam lembrados e guardados em cada geração, família, província e cidade, e que esses dias de Purim não fossem revogados entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua descendência. Então a rainha Ester, filha de Avihayil, e Mordekhay, o judeu, escreveram com toda autoridade uma segunda vez, para confirmar a carta a respeito de Purim. E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Ahashwerosh, com palavras de paz e verdade. Para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como Mordekhay, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu clamor.” (Hadassa/Ester 9:27-31)

A própria celebração dos eventos de Purim foi estabelecida como tradição, e ratificada pela Corte Mosaica.

Se aceitamos o relato de Ester, então observamos que alguém entre os judeus tinha autoridade para estabelecer sobre si e sobre sua descendência uma data comemorativa religiosa.

X - A Questão Caraita

Muitos se iludem de achar que os caraitas, uma dissidência judaica que rejeitou a halakha tradicional, seria uma espécie de grupo *sola scriptura* judaico.

Como o Protestantismo é essencialmente *sola scriptura*, e como há muito preconceito no Testamento Cristão contra a halakha e o Judaísmo, é comum que as pessoas se encantem com a possibilidade de serem "judeus *sola scriptura*."

Essa ideia, contudo, é uma grande ilusão. Na realidade, ao rejeitar a halakha da Corte Mosaica, os caraitas acabaram por precisar criar sua própria halakha, e estabelecer sua própria Torah Oral.

Sevel haYerusha: A Torah Oral Caraita

Observe o texto publicado pelo Karaite Jews of America:

“Existem também leis que, como aquelas derivadas de inferência, não estão inclusas no texto do Tanakh. Diferentemente daquelas derivadas de inferência, elas nos são conhecidas pela tradição e não por deduções lógicas. Este pilar de lei é chamado Sevel Hayerusha (“o jugo da herança”) e também ha’ataka.

O Sevel Hayerusha é diferente do conceito Rabanita de Torah Oral porque nunca contradiz a Escritura. Por contraste, os Rabanitas usam a autoridade conferida a eles por sua Torah Oral para subjugar a katuv e interpretá-la de formas que não fazem sentido. Além disso, sevel hayerusha sempre tem uma base na Escritura e contém informações que todo Israel (Caraitas e Rabanitas) aceitam...

Em todo caso, eles são conhecidos nos tempos pós-bíblicos primariamente através da tradição (apesar de pelo texto somente podemos reconstruir alguma ideia do que a prática era). Essa tradição é o verdadeiro sevel hayerushah e é legalmente obrigatória; não é arbitrária nem é questão de preferência.” (Adderet Eliyahu - Introduction)

O texto acima possui enormes falhas de lógica.

Além da grande distorção que se observa no conceito de Torah Oral, que é facilmente percebido por quem teve contato com as duas primeiras palestras, há um aspecto interessante.

Os caraitas rejeitam a tradição rabínica, porém, a definição dada ao Sevel haYerushah é QUASE IDÊNTICA a algumas definições modernas de Torah Oral.

Ou seja, o Sevel haYerushah é basicamente uma Torah Oral Caraita.

Claro, muitos negam isso, mas é como alguém dizer que não tenho um cachorro, sim um gato que abana o rabo, late e tem cheiro de cachorro.

O próprio site oficial dos caraitas de Israel, chamado karaite.or.il, traz como um dos princípios de sua fé:

סבל הירושה – אופן ביצוע המצוות והחוקים שנכתבו בתורה הקדושה. כפי שהועברו מאב לבן במשך הדורות.

Traduzindo:

Sevel haYerusha - Como cumprir os mandamentos e estatutos escritos na Santa Torah; conforme transmitido de pai para filho, por gerações.

Como se pode perceber, os próprios caraítas tradicionais possuem uma Tradição Oral.

Simplesmente porque é impossível observar a Torah, ou mesmo estabelecer o Tanakh, sem uma tradição. Ao negarem a autoridade da Corte Mosaica, foi necessário aos caraítas recriarem tal tradição.

Fazem isso atribuindo tais preceitos a uma suposta unanimidade do povo de Israel que precederia a Corte Mosaica, algo que é facilmente refutado do ponto de vista histórico.

Observe um exemplo de aplicação da Torah Oral Caraíta:

“Um exemplo de verdadeiro sevel hayerusha são as leis de compromisso e dote. Há inúmeras referências no texto ao compromisso (vide Deuteronômio 22:23-24) e dote (Êxodo 22:15) mas nenhum dos dois é definido legalmente em lugar algum do Tanach. Deve existir um processo legal bem definido para se tornar formalmente comprometido, contudo, porque dormir com uma mulher comprometida requer pena de morte (Deuteronômio 22:23-24).” (ibid)

Como se pode perceber, o autor admite que é impossível praticar a miswah do dote, sem alguma definição que seja exterior à Torah.

Essas constatações mostram o equívoco do espírito original do caraísmo, de que seja possível viver a Torah sem o sistema judiciário da Corte Mosaica.

Observação: O autor deste texto quer deixar claro que respeita os caraítas clássicos, de Israel, e tem até mesmo amizade com alguns deles, como tem com israelitas samaritanos, apesar das divergências teológicas.

Contudo, não considera o “Protestantismo sem Jesus”, praticado por alguns grupos modernos, seja coerente, ou possa ser considerado uma expressão histórica do povo de Israel.

XI - A Questão Samaritana

O que dizer dos samaritanos, isto é, dos israelitas do Reino do Norte, que se separaram do Reino do Sul pouco depois dos tempos de Shelomo (Salomão)?

Eles também possuem uma Tradição Oral. Em conversa com Benyamim Sedaka, acadêmico chefe da comunidade samaritana de Israel, o mesmo respondeu acerca dessa questão:

“Nossa Messorah [tradição] Israelita Samaritana Oral e Prática define a prática de observar os 613 mandamentos. Essa prática é ensinada oralmente de geração em geração, 127 gerações até o momento.”

Ou seja, eles também têm uma noção de que sem Messorah (Tradição), é impossível cumprir a Torah.

XII - Conclusão

Como se pode perceber, não existem grupos históricos que praticam Torah sem uma Messorah (Tradição).

Os únicos grupos que tentam praticar Torah sem uma Messorah (Tradição) são grupos de ex-cristãos. E, em sua maioria, na realidade ignoram o quanto da tradição afeta sua leitura e prática.

Para encerrar, nada melhor do que as palavras do próprio Moshe (Moisés):

"Conforme ao mandado da Torah que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda. O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir a YHWH teu Elohim, nem ao juiz, esse homem morrerá; e tirarás o mal de Israel; Para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça."
(Devarim/Deuteronômio 17:11-14)